

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELL MORAES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão de outorga da Comenda Dois de Julho ao tenente-coronel da Polícia Militar Ronaldo Menezes da Silva, nos termos da Resolução nº 1.797/18, proposta pelo deputado estadual Marcell Moraes.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Vereadora da Cidade do Salvador Marcelle Moraes; a capitão de fragata Lorene Rodrigues, representante do Comando do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier dos Santos; a esposa do homenageado, Sr.^a Mônica Santos Sarly da Silva; o Sr. Procurador do Estado da Bahia Antônio Ernesto Leite Rodrigues; o Sr. Diretor do Colégio da Polícia Militar dos Dendezeiros, tenente-coronel Machado...

Vou puxar a palma para quando o convidado chegar. (Palmas)

Convido também o Sr. Coronel PM RR Carlos Antônio Menezes da Silva (palmas); o Sr. Comandante do Colégio da Polícia Militar de Ilhéus, major Reginaldo Moraes (palmas); o Sr. Capitão da Polícia Militar Vítor Trindade, representante do Chefe da Casa Militar do Governador, coronel Gomes (palmas); o Sr. Major PM, o ex-deputado Capitão Tadeu (palmas); o Sr. Secretário de Ordem Pública, capitão PM RR Bartolomeu Mota Oliveira, representante do prefeito de Simões Filho, Diógenes Tolentino Oliveira (palmas); o Sr. Assessor, representante de todos os amigos do homenageado, João Lúcio (palmas); o Sr. Thiago Pitari, primo do homenageado. (Palmas)

Solicito ao deputado Sargento Isidório, meu amigo aqui presente, o qual me honra muito com a sua presença, e demais deputados presentes que conduzam o nosso homenageado, o tenente-coronel da Polícia Militar Ronaldo Menezes. (Palmas)

Convido todos os presentes para cantarmos juntos o Hino Nacional, executado pela banda musical da Guarda Municipal do Município do Salvador, mais uma vez presente – eu agradeço –, sob a regência do maestro Hamilton Fernando.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Neste momento, ouviremos a oração de São Francisco de Assis.

(Apresentação musical, oração de São Francisco de Assis.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de convidar para compor a Mesa e também presidir a sessão, para meu pronunciamento, meu amigo deputado Sargento Isidório. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Bom dia para todos e todas.

Neste momento quero prestar minha continência a todos os meus companheiros oficiais e praças e a todos os cidadãos e cidadãs.

Vim aqui por causa da fama desse tenente-coronel. Quando eu era sargento e ele tenente já ficava me apertando, embora não tenha conseguido ajustar. Mas eu estou aqui e ele está aí, todos nós debaixo da mão de Deus.

Assim, também saúdo a Mesa Diretora.

Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Marcell Moraes, também um deputado muito digno. Um jovem com futuro promissor, com quem eu tenho aprendido aqui a simplicidade. Que Deus te abençoe, deputado. Apenas estou honrado em sucedê-lo. Fale para o seu povo.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes. (Palmas)

O Sr. MARCELL MORAES:- Obrigado, meu amigo.

Gostaria de saudar a Mesa em nome desse amigo que muitas vezes divergimos aqui em pensamentos, mas o reconheço como um homem do bem e quanto a Bahia e, agora o Brasil, porque ele é pré-candidato a deputado federal, precisa de V. Ex.^a pelo trabalho que V. Ex.^a faz aí por essa Bahia afora.

Gostaria de saudar minha irmã, vereadora de Salvador, Marcelle Moraes, presente na Mesa; o Sr. Diretor do Colégio da Polícia Militar, dos Dendezeiros, Ten. Cel. Machado; a Sr.^a Mônica Santos da Silva, esposa do homenageado; o Sr. Comandante do Colégio da Polícia Militar da nossa querida Ilhéus, major Reginaldo Moraes; Sr. Capitão da Polícia Militar, Vítor Trindade, representando o chefe da Casa Militar do governador, Cel. Gomes; Sr.^a Capitã Lorene Rodrigues, representante do comandante do II Distrito Naval, vice-almirante Almir dos Santos; o Sr. ex-Deputado estadual major Capitão Tadeu; Sr. Procurador do estado da Bahia Antônio Ernesto Leite Rodrigues; Sr. Cel. da Polícia Militar da Reserva Remunerada Carlos Antônio Menezes da Silva; Sr. Secretário de Ordem Pública capitão Bartolomeu Mota Oliveira, representando o prefeito de Simões Filho; senhor assessor representante de todos os amigos do homenageado João Lúcio; senhor representante de todos os familiares do homenageado, meu amigo Thiago Pitari; Sr. Diretor-geral do Colégio da Polícia Militar da cidade de Candeias e homenageado, claro, meu amigo tenente coronel Ronaldo da Silva Menezes (Palmas) me sinto muito feliz por estar aqui na manhã de hoje lhe concedendo a mais alta honraria que esta Casa pode conceder.

Senhoras e senhores, muito bom dia a todos e a todas. Quero dizer da minha alegria e satisfação de estar aqui como deputado estadual e poder conceder essa honraria ao meu amigo tenente coronel Ronaldo Menezes da Silva, honraria que foi aprovada pelos 63 deputados por unanimidade. São poucas honrarias que são aprovadas por unanimidade, até porque o voto é secreto e é dado das mesas que os senhores estão sentados. O relator foi o meu amigo Sargento Isidório e convencemos

tantos os deputados do governo como os deputados de oposição a votarem aprovando e concedendo a honraria na manhã de hoje.

Vocês não sabem como é difícil aprovar um Título aqui. Cada deputado tem aproximadamente quatro ou cinco honrarias por mandato. Eu apresentei esse projeto, um dos meus primeiros projetos a serem apresentados aqui. E foi, talvez, o último projeto a ser aprovado nessa legislatura. Espero que sejam aprovados mais. Mas no final do ano passado esse projeto foi aprovado. E ter um Título aprovado por unanimidade pelos 63 deputados apresentado por um deputado da oposição que é minoria, como é o meu caso, é muito raro. Só consegui isso duas vezes, nas minhas duas últimas honrarias. Um mês atrás, o Sr. Tinho; e, hoje, V. Ex.^a, aqui, que recebe esse Título. Falar do tenente-coronel da Polícia Militar Ronaldo Menezes da Silva, que iniciou sua trajetória na Polícia Militar no dia 08 de abril quando ingressou na Academia da Polícia Militar, poderia ficar aqui, Carla Dias, horas, horas e horas falando do currículo do nosso amigo, nosso tenente-coronel Ronaldo Menezes. Mas preferi falar do homem, do homem família, estão aqui presentes seus irmãos, sua família, sua esposa, onde dois deles – se não me falha a memória – ingressaram na Polícia Militar onde continuam até hoje. Uma trajetória de vida de humildade, de simplicidade. Um homem que, até hoje, mesmo tendo várias patentes, mas continua morando no mesmo local, lá, no bairro do Uruguai, aqui em Salvador. Ele e toda a sua família. Isso é muito raro nos dias de hoje. Nos dias de hoje, onde as pessoas são extremamente egoístas, pensam muito em si. Vemos que o tenente-coronel Ronaldo Menezes é um homem simples, de caráter, que dedicou sua vida inteira, está dedicando sua vida inteira em prol da segurança pública, em prol dos mais simples e, sem sombra de dúvida, da correção. Uma carreira muito difícil onde, muitas vezes, vocês são injustiçados com baixos salários, muitas vezes dão a vida para proteger nós civis. E, muitas vezes, os governos fecham os olhos. Visto que é inadmissível... Estamos no séc. XXI e a polícia, que dá a vida, Erica Medina, por todos nós, ainda é muito desvalorizada no nosso país.

Mas o senhor, tenente-coronel Ronaldo Menezes, quebra todos esses obstáculos e mostra que, com todas as dificuldades que tem, com todas as dificuldades que enfrentou e vai enfrentar ainda... Porque eu acho que sua trajetória, seus inúmeros currículos que tem aqui só está começando. Eu não tenho dúvida. Ontem, mesmo, recebi um telefonema de um amigo de Jequié, Paulo, que é da polícia, e ligou para me parabenizar, porque ele viu no meu *facebook*, e devido ao tempo não pôde chegar aqui. Recebi telefonema de vários amigos meus, inclusive deputados estaduais que estão em viagem, hoje, e não puderam estar presentes.

E quero, antes de mais nada, dizer da satisfação e da alegria de poder estar aqui, na manhã de hoje, lhe concedendo essa honraria. E eu tenho certeza de que esse é um passo muito pequeno. Esta Casa vai lhe fornecer, esta Casa, não, você vai ter muito mais honrarias do que possa imaginar. Porque é um homem digno, de respeito, que deu sua vida batalhando por este estado. Homem família que, hoje, alegra a todos com seu trabalho atuante. Eu tenho certeza, vim comentando no carro com meu assessor Nilton e com minha amiga e assessora, também, Ainê, exatamente isso, que eu não tenho dúvida. Assim como minha trajetória política está começando – apesar

de já ter sido vereador em Salvador e, atualmente, estou deputado estadual – eu não tenho dúvida que V. Ex.^a vai ocupar cargos maiores ainda, porque nós baianos precisamos disso.

E, como protetor de bichos, como vocês sabem, eu procurei saber um pouco mais da trajetória de vida e de luta do Ronaldo e me deparei com uma surpresa muito agradável: que sua filha – que não está aqui presente, está estudando em Portugal, a Monique – chegava em casa com vários animais de rua, e sempre foram acolhidos pela família.

Então está aí: meus parabéns a sua filha, que não está aqui presente, que está em Portugal. Leve o meu abraço, minhas considerações. E quero dizer que pessoas como sua filha, como o senhor e toda a sua família são o que o nosso país está precisando. Um país onde vivemos agora um momento de turbulência, quando não se sabe quem é do bem, quem é do mal; quando não se sabe o que pode ocorrer com esse país que passa o pior momento conturbado em sua história. Ainda existem pessoas do bem, pessoas que lutam por um mundo melhor, pessoas que querem o bem comum, que dão sua vida por dedicação, seja ela pelos animais, seja ela pela população, como é o caso do tenente coronel Ronaldo Menezes da Silva. (Palmas)

Eu não tenho dúvida alguma, eu não tenho dúvida alguma – devido às inúmeras honrarias que o senhor já recebeu – do quanto o senhor representa para essas pessoas aqui presentes, do quanto o senhor representa para a Bahia, do quanto o senhor representa para a nossa sociedade. Vocês não sabem a alegria e a satisfação em ver a Casa aprovar essa honraria e transmitir a sua emoção entrando no Plenário, mostrando que é uma pessoa simples, humilde, que está aqui por uma missão de vida, que é defender todos nós soteropolitanos, baianos e, possivelmente, brasileiros.

Se um dia Deus me permitir ser governador do estado desta Bahia, não tenho dúvidas de que V. Ex.^a vai caminhar comigo como secretário da Segurança Pública. Se não for antes disso, porque a Bahia precisa de pessoas que lutem, que não saiam da sua essência, da sua ética, da sua moral, para que possamos, de uma vez por todas, limpar uma boa parte da sociedade que acaba conturbando o nosso ambiente de paz.

Então tenho certeza que V. Ex.^a está aqui neste exato momento... Sempre falo que na vida nada acontece por acaso, tudo está escrito em algum lugar. E estava escrito que eu ia ser deputado, ia poder lhe conceder minha última honraria neste mandato. Espero poder conceder mais honrarias, se Deus me permitir, caso eu me reeleja, mas se não permitir, estou muito satisfeito. Acho que, na vida, está por uma missão e, como eu disse anteriormente, tudo está escrito.

Então não existe nada que aconteça sem o dedo de Deus. E se Deus me permitir, quero lhe conceder mais honrarias aqui nesta Casa, porque o senhor merece, é digno de respeito e é digno de ser aplaudido por todos deste Plenário, por toda a sociedade neste momento. (Palmas)

E, para finalizar, senhoras e senhores, agradeço, de coração, a todos os presentes aqui e a oportunidade que o senhor, tenente-coronel, está me dando de lhe conceder esse. Sei que causou ciúmes em alguns colegas quando eu apresentei

primeiro. Tem outro colega que apresentou também, me pediu, e nós trabalhamos juntos para aprovar esse projeto.

Por isso que convidei para compor a Mesa esse que foi o relator do projeto de resolução, subiu aqui neste Plenário para defender, porque era muito fácil defender algo que eu já tinha apresentado. Ele chegou, defendeu e convenceu – um deputado de governo – a todos os deputados a votarem aqui: 63 presentes, 63 votos secretos, por unanimidade.

Então essa é a maior comenda que esta Casa pode fornecer a um cidadão. Seja bem-vindo! Não tenho dúvidas que V. Ex.^a vai honrar essa comenda, como honrou inúmeras comendas já recebidas. Eu torço para que mais comendas apareçam e que V. Ex.^a consiga ocupar um cargo maior ainda, porque não é V. Ex.^a que está precisando, é a Bahia que está precisando ter alguém atuante, dedicado, humilde e simples para defender todos nós baianos.

No mais, saudações ecológicas! Parabéns! E um bom dia a todos. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Neste instante eu quero comunicar aos presentes uma lamentável intervenção – não militar, mas parlamentar –, para deixar um versículo para V. Ex.^{as}. Todos e todas aqui são excelências, até porque me chamam de excelência. Se um doido pode ser excelência... Só um eleitor pode fazer isso. É sinal que o eleitor é maior do que quem é votado por ele – é o meu caso.

O Salmo 133 diz: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”. E abaixo a palavra diz que: “É como o orvalho de Hermon, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a benção e a vida para sempre”.

Então como isto aqui é um ato de união e de fé, independentemente das nossas religiões, aqui o Senhor ordenou a benção e a vida para sempre.

Para concluir, ali atrás ao fundo vocês têm um quadro que foi colocado nesta Casa com a participação também do querido deputado Marcell, aqui, que nos ajudou, foi uma unanimidade! É um quadro em homenagem aos cristãos de todas as religiões, porque nós só tínhamos esse quadro aí à direita de alguns, mas hoje nós temos ali a Bíblia representada; nós temos a arca, que simboliza a presença de Deus neste lugar; a pomba, que é a representação do Espírito Santo e da paz; e escrito está: “Ao Deus de Israel, toda honra, toda glória e todo o louvor”.

Então, ao querido presidente desta sessão, parabênizo por esta coisa muito bonita; ao meu homenageado, mais uma vez, presto a minha continência de sargento, porque eu costumo dizer que deputado eu estou. O cargo é do povo. Eu sou é praça, não sou besta. Daqui a pouco eu perco a eleição, volto para lá e tu pode me apertar de novo. Eu tenho é de puxar o saco, que eu não sou besta, está entendendo? (Risos) Olhem o cinto! O cinto aqui é da PM, está entendendo? A fivela é da PM e o cinto é do Bombeiros, para não ter problema.

E dizer a todos que eu estou deslocando, pedindo permissão, porque eu só vim aqui pela fama dele e da minha Polícia Militar, porque eu tenho de internar – o Marcell sabe –, agora meio-dia, mais 14 pessoas, homens e mulheres, de drogas, cocaína e crack.

E quero dizer a todos aqui que o dia que quiserem visitar, é só ligar. Digo isso porque eu estive com a minha mulher no galinheiro esta semana, e as galinhas estão desmaiando de gordas por falta de quem coma. Quando o senhor quiser ir, o senhor, como cidadão lá nosso, pode marcar. É só dizer: “Isidório, quero ir aí. Estou indo com tantas pessoas.”

Minha continência a todos.

Deus os abençoe. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço ao nosso amigo Pastor Sargento Isidório, futuro deputado federal, se Deus o permitir. Vou torcer muito para ele continuar este trabalho digno de respeito.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Neste momento, eu convido a esposa do homenageado e o seu irmão, o coronel Carlos Antônio, para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao nosso homenageado, o tenente-coronel da Polícia Militar, Ronaldo Menezes da Silva. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Tenho a satisfação de conceder a palavra ao nosso homenageado, o tenente-coronel da Polícia Militar, Sr. Ronaldo Menezes da Silva. (Palmas)

O Sr. RONALDO MENEZES DA SILVA:- Bom dia a todos e a todas.

Cumprimento os integrantes da Mesa: o Sr. Deputado Marcell Moraes, proponente desta homenagem e desta sessão; a Sr.^a Vereadora Marcelle Moraes, irmã do nosso deputado; o meu amigo e tenente-coronel Machado, diretor do CPM/Dendezeiros; a minha esposa, Mônica; o meu irmão e major Reginaldo Moraes, comandante do CPM/Ilhéus; o capitão PM Vítor, representante do chefe da Casa Militar do governador, o coronel Gomes; a Sr.^a Capitã de Fragata, Lorene Rodrigues, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier; o meu amigo, não tem major certo, é capitão Tadeu, assim conhecido mundialmente, meu abraço fraterno; o meu amigo também e procurador do estado da Bahia, Antônio Ernesto, meu abraço; o meu irmão Carlos Antônio Menezes da Silva, meu abraço fraterno; o capitão Bartolomeu, representando o prefeito de Simões Filho, Diógenes Tolentino; o meu amigo João Lúcio, assessor e representante de todos os meus amigos; e o meu primo, amigo e irmão Thiago Pitari.

Senhoras e senhores, mais uma vez, bom dia.

(Lê) “De fato, hoje é um momento, para mim, muito especial.

Quero iniciar a minha fala manifestando a minha indelével gratidão a Deus, pois reconheço a graça a mim concedida de me contentar com pouco. Sei que, em um plano superior, o nosso caminho já está traçado e, sob princípios inefáveis, Deus nos conduz para superar todos os obstáculos. Naqueles momentos de fraqueza, a luz nos fortalece, trazendo mais amor e sabedoria. Obrigado, Senhor!

Neste momento de agradecimento, não posso deixar de mencionar a minha mãe, Margarida Menezes da Silva, cuja dedicação e afeto foram de fundamental importância em minha vida, alentando-me com a esperança que me faz persistente, vitalizando-me com o amor que me mantém em equilíbrio.

E, também, nesta oportunidade, gostaria de honrar pessoas que não puderam estar aqui como um que sei que ora por mim e me abençoa: é o meu pai Reginaldo Moraes, in memoriam.

Gostaria, também, de registrar a minha gratidão ao fazer alusão ao Apólogo de Jotão registrado no sagrado livro de Juízes. Anotado nas Escrituras, o evento aconteceu pelos idos de 1.300 a.C. e fará muito sentido nesta manhã pela alegria e pela honraria que tenho em poder dividir isso com todos os senhores e as senhoras.

‘Nesta manhã abençoada que se registra, o espinheiro não irá crescer sobre a cidade. O espinheiro não irá crescer sobre a cidade!’

O apólogo é uma narrativa, é uma prosa, geralmente, dialogada que conduz a uma mensagem de reflexão em que figuram seres inanimados, imaginariamente dotados de palavras. Para entender melhor este apólogo, permitam-me recordar um pouco esta história.

Jotão era filho caçula de uma pessoa chamada Gideão, assim registrado no início da história como uma pessoa menor da casa de seu pai, cuja família era a mais pobre de toda a região onde ele habitava. Ficou conhecido na história, porque foi encontrado trabalhando e malhando o trigo para tentar garantir uma reserva de alimento para a sua família e proteger essa reserva dos seus inimigos que vinham, ciclicamente, ano a ano, roubar as suas colheitas.

Então, Deus mandou uma mensagem a ele dizendo-lhe que ele foi o escolhido. Quando ele foi abordado, falou assim: “Ei, homem valente!” E, às vezes, a gente imaginava como um pobre, uma pessoa humilde, malhando o trigo, pode ouvir de outro homem assim: “Ei, homem guerreiro e valente!” Até mesmo Gideão falou assim: “Será que é comigo?”

Eu fico, às vezes, tentando imaginar a cena dele olhando para trás procurando se tinha alguém atrás dele, se alguém estava falando com uma outra pessoa que não fosse ele. Mas era ele. E ele ficou conhecido por ter deixado de viver uma vida simples para, com qualidade de valente guerreiro, ter conduzido 300 homens valentes e valorosos numa batalha e ter derrotado, com a ajuda de Deus, um poderoso exército inimigo que possuía mais de 120 mil homens.

Depois da grande vitória, Gideão liderou o povo de Israel por mais 40 anos, e registra a história que nesse interregno o povo teve paz. E ele, na sua morte, também registra a obra, que morreu de uma boa velhice. A questão é que, nesse período, Gideão gerou 70 filhos, e todos residiam na mesma cidade que tinha o nome de Ofra.

Uma das mulheres que Gideão teve um filho e que não morava na cidade, morava em outro lugar, ficou registrada como fosse sua serva, uma concubina. Mas ele teve filho em outra cidade chamado Abimeleque. O seu nome significava: meu pai é rei. A questão é que Abimeleque cresceu toda a sua vida longe do seu pai humano, porém, sabia que seu pai existia, que foi um grande guerreiro, que realizou grandes obras, conduzia e liderava o povo com extrema habilidade, e o povo tinha paz. Só que com ele não conviveu.

Logo, ele não se viu comprometido com a família, com a vida, com a história, com a responsabilidade e com os afazeres daquele grande líder. Durante esse período de gozo, o povo da cidade de Ofra virou para Gideão e falou assim: “Reina sobre nós.

Queremos que você seja o nosso rei.” E Gideão disse: “Não, eu não posso. Eu serei seu líder, mas quem reinará sobre vocês será o próprio Deus. Ele reinará e governará.” Mas aquele povo dizia: “Não, reina sobre nós, para que também, depois reine o teu filho, o teu neto.” E ele disse que não, e não aceitou. O tempo passou, chegou a morte de Gideão, e viu-se que ele não se preocupou em fazer discípulos, em fazer líderes da sua família, fazer um sucessor. Os seus 70 filhos tinham uma boa vida, eram dotados de muitos talentos e virtudes, mas, por outro lado, nenhum se demonstrou disposto a assumir a trabalhosa e árdua liderança sobre o povo, que era exercida por seu pai Gideão. A boa condição de serem filhos do líder fez com que eles não quisessem trocar suas confortáveis vidas pelo infortúnio das lutas em favor de um coletivo. Daí, na ausência de quem ocupasse esse espaço, o povo voltou a fazer o que era mal aos olhos de Deus e, a cada dia, este povo ia se esquecendo e não demonstrando mais gratidão pelo que Gideão fez para libertar dos inimigos. Tampouco demonstravam gratidão pela memória de Gideão e nem gratidão pela sua família que ali estava viva. Abimeleque, filho da serva, observando isto questionou todo o clã da Casa Paterna dizendo: “O que é melhor, ter um pseudo governo dos 70 filhos, descomprometidos de Gideão, ou somente um homem que os dirija?”.

Registra a história que Abimeleque encontrou apoio na família da casa de sua mãe, em outra cidade, e nos nobres daquela cidade, que era afastada da cidade de liderança de seu pai. Ele foi patrocinado por esses nobres para contratar um bando de desocupados e mercenários, que o seguiram até a cidade onde seu pai tinha vivido e estavam os seus irmãos; lá, assassinou os 70 irmãos - tudo sobre uma mesma rocha. Contudo, somente um, Jotão, o filho caçula de Gideão, escondeu-se e conseguiu escapar.

Agora, vamos ao apólogo, que é uma espécie de parábola. Jotão, indignado com o que acontecera na sua história, e também não compreendendo tanta abnegação, ou seja, tanto descomprometimento dos filhos de um grande líder, foi até a cidade de Siquém e desabafou perante o povo local, contando o apólogo que diz: ‘Certa vez, as árvores se puseram a caminho para ungir um rei para si e disseram à oliveira: ‘Reina sobre nós!’. Mas a oliveira, que dá azeitona e produz o azeite, muitíssimo valorizada na época, respondeu: ‘Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam, para me colocar sobre as árvores para governá-las?’. Então, as árvores disseram à figueira: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’. A figueira, que produz figos, ricos em nutrientes, fáceis de conservar e que poderiam ser consumidos durante meses,

respondeu: 'Deixaria eu a minha doçura e o meu bom fruto para me colocar sobre as árvores para governá-las?'. As árvores partiram em busca da videira e a convidaram: 'Vem tu e reina sobre nós!'. A videira, que produz a uva, que gera o vinho e as passas, respondeu: 'Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens, para me colocar sobre as árvores para governá-las?'. Sendo assim, todas as árvores rogaram ao espinheiro: 'Vem tu, então, e reina sobre nós!'. Então, o espinheiro se encheu, aquiesceu, mas, advertiu às árvores: 'Se, de fato, desejais ungir-me rei sobre vós, vinde e abrigai-vos sob a minha sombra. Caso contrário, sairá fogo dos meus espinheiros, e devorará o cedro do Líbano'.

Moral da história: quando uma pessoa que possui fruto para dar, se omite, ela está entregando a sua vida e a vida da sua família ao espinheiro. Toda vez que um homem ou uma mulher de bem não ocupa seu espaço na sociedade, o espinheiro irá reinar. Espinhos designam pessoas e/ou coisas que causam danos, feridas e sofrimento, que criam ambientes aflitivos. Toda semente que consegue brotar debaixo de um espinheiro é sufocada, enfraquecida e morre. Assim vivia o povo por consequência de suas escolhas e omissões. Que se registre que nenhuma árvore dessa cidade precise refugiar-se num espinheiro, como consequência da minha, da sua, da nossa omissão. Nesta manhã abençoada, que se registre: o espinheiro não irá crescer sobre a nossa cidade.

Assim, a partir deste apólogo, tenho muitas razões para honrar e agradecer a Deus pelo seu favor nas vidas de muitas pessoas, dentre elas estão meus pais, Margarida e Reginaldo. Vocês não se abateram e nem murmuraram frente às dificuldades socioeconômicas da família e ocuparam os seus espaços. Deus me concedeu a graça de ser seu filho e poder ver neles o cumprimento de suas muitas promessas. Muito obrigado!

Meu pai, meu Gideão! A sua luta, perseverança e dedicação num humilde começo me protegeram do espinheiro. Tornou a minha estrada e a dos meus irmãos e irmãs menos pedregosa que a sua e a da nossa mãe. Sou grato a Deus, que me fez entender isso em tempo oportuno, e me deu forças para lutar, fazer a minha parte e ocupar um pequeno espaço na sociedade. No que depender de mim, frente às responsabilidades que me foram atribuídas, o espinheiro não irá crescer. Que os seus filhos e filhas, meus filhos, seus netos e netas, seus sobrinhos e sobrinhas, tomem posse desse entendimento e ocupem também seus espaços na sociedade! Que nenhuma árvore dessa cidade precise se refugiar no espinheiro por causa de suas omissões!

Para a minha esposa Mônica, mãe dos meus filhos Cezar e Monique, essa ausente por estar no curso de mestrado, na área de Ciências Biológicas, em Portugal, vai o meu mais profundo agradecimento pelo incentivo e apoio que soube sempre oferecer para a construção dessa trajetória. Na sua companhia e por onde formos, o espinheiro não irá crescer.

Cumprimento os meus irmãos e irmãs, agradecendo-lhes a presença, que sempre se faz marcante nesses momentos tão importantes na minha vida. A nossa vida, a nossa história, são a prova de que o espinheiro não irá crescer. Nenhuma árvore dessa cidade precisará refugiar-se no espinheiro, em razão da nossa existência.

Senhoras e senhores, homenagens são sempre boas, são sempre bem-vindas. Ainda mais quando o homenageado está vivo e como tal pode reconhecer no reconhecedor aquela sua atitude, aquele seu gesto de cortesia, de consideração. E sendo assim, de viva voz, poder, em público, agradecer pelo ato, por este ato. Se por um lado a homenagem engrandece o homem, massageia o ego, enobrece a alma, por outro lado, muitas das vezes, aumenta o nosso compromisso, cobra-nos mais responsabilidade.

Portanto, quero agradecer, também, nesta manhã, ao meu mais novo amigo, Exm.^o Sr. Deputado Marcell Moraes. É por este apólogo que ratifico a minha gratidão, o meu reconhecimento e a minha admiração por sua história em defesa dos animais. Já a estou estudando, tenho estudado, e o tenho conhecido também muito pelo olhar do meu primo e nosso amigo em comum Thiago. Abro um parêntese para agradecer a você, primo, por esta conquista. Você faz parte desta história. (Palmas)

Exm.^o Sr. Deputado Marcell Moraes, o senhor já faz por merecer muitas honras. Tem trabalhado com afinco e proposto muitos projetos de lei importantes para nosso Estado. A sua história familiar e de parlamentar é a prova de que o espinheiro não irá crescer nessa cidade e que nenhuma árvore dessa cidade, deputado, precise ou precisará refugiar-se no espinheiro em razão da sua existência.

Ao senhor reitero a minha mais sincera gratidão, porque acredito que a gratidão precede a honra e é impossível estabelecer uma relação de honra com alguém caso não haja gratidão.

Agradeço a presença de todos os amigos e amigas aqui presentes e de forma carinhosa faço a minha saudação aos alunos do Colégio da Polícia Militar de Candeias, unidade de ensino que está sob o nosso comando e que me honram com a presença neste ato solene.

Agradeço a presença dos meus colegas dos bancos escolares do Colégio da PM Dendezeiros...” – velha guarda Dendezeiros, aqui presente – “(...) bem como dos meus ex-alunos daquela Casa do Saber, que abrilhantam com as suas presenças este evento.

Quero enfatizar que recebo esta homenagem com muita humildade, absolutamente consciente de que a conquista desta honraria não é apenas fruto dos meus esforços, mas, da conjugação de esforços de todos aqueles que têm acompanhado e contribuído com a minha trajetória de vida familiar, profissional e social, ao longo do tempo.

As ações que justificaram a concessão desta honraria foram planejadas e executadas a muitas mãos, sendo, desta forma, justo compartilhar com oficiais e praças da PMBA, o mérito e a glória desta comenda. Meus sinceros e profundos agradecimentos a todas as senhoras e a todos os senhores aqui presentes.

Esta comenda, a mais alta condecoração do Legislativo baiano, que representa a principal data histórica da Bahia e simboliza o sentimento motivador de libertação e emancipação do povo, é como se fosse um combustível para que continuemos trabalhando com afinco em prol da sociedade. Esta honraria, a partir de agora, passa a

habitar um peito que pulsa constantemente em busca do aprimoramento, da paz e da harmonia entre todos os seres humanos.

Costumo dizer que nada ocorre por acaso, e esta honraria é mais uma prova disso, e se fosse para passar por todos os meus ‘ontens’ para chegar a este ‘hoje’, eu faria tudo novamente.

Neste diapasão, reitero os meus mais sinceros agradecimentos à minha amada família; ao presidente desta valorosa Casa Legislativa; aos Exm.^{os} Srs. Deputados desta Casa; aos meus superiores, pares e subordinados da PMBA; a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a chegada deste tão especial momento; e em especial ao Exm.^o Sr. Deputado Marcell Moraes por esta tão simbólica e gratificante Comenda.

Como reflexão, deixo uma mensagem final do grande poeta, tradutor e jornalista brasileiro, Mário de Miranda Quintana:

A VIDA

‘Depois de muitas quedas, eu descobri que, às vezes, quando tudo dá errado, acontecem coisas tão maravilhosas que jamais teriam acontecido se tudo tivesse dado certo. Eu percebi que quando me amei de verdade pude compreender que, em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa.

Então pude relaxar... pude perceber que o sofrimento emocional é um sinal de que estou indo contra a minha verdade.

Parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.

Desisti de querer ter sempre razão e com isso errei muito menos vezes.

Desisti de ficar revivendo o passado e de me preocupar com o futuro. Isso me mantém no presente, que é onde a vida acontece.

Descobri que na vida a gente tem mais é que se jogar, porque os tombos são inevitáveis.

Percebi que a minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando eu a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada. Também percebi que sem amor, sem carinho e sem verdadeiros amigos a vida é vazia e se torna amarga.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo...

Muitíssimo obrigado, meus amigos e amigas. Que Deus continue sempre a iluminar os nossos caminhos. Obrigado”. (Palmas)

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- É muita satisfação para a Assembleia Legislativa da Bahia conceder este momento único.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, da minha equipe, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa. E em nome do nosso Deus, que nos guia a todo momento, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.